

A INICIAÇÃO CRISTÃ A PARTIR DE JO 1,35-42

*Dr. Vanderlei de Oliveira Farias¹
Pe. Wilton dos Santos Bento²*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre o Evangelho segundo João, referindo-se ao primeiro chamado dos discípulos. É importante perceber a iniciativa de Jesus, indo ao encontro dessas pessoas. Os evangelistas Marcos e Mateus dizem que foi à beira da praia que Jesus chamou Pedro, André e, mais adiante, Tiago e João (Mc 1,16-20; Mt 4,18-22) e também Lucas menciona à beira mar, mas com relato diferente (5,1-11). Jesus Cristo forma e ensina os discípulos através de uma Catequese centrada na Palavra, no contato com o povo e na dinâmica do Seu Reino de Amor.

O evangelista João tem uma forma bastante particular de relatar o início da primeira Comunidade formada por Jesus. Chama atenção o fato de João expor o chamado de uma maneira bem existencial, apresentando os vários chamados e o encontro interior dos discípulos com Jesus. O encontro pessoal com Jesus é que dá um sentido diferente para a vida dessas pessoas se transformar em berço e sustento da resposta ao chamado. Mas como vai ocorrendo o processo de aprendizagem para ser seguidor de Jesus, segundo João?

O Evangelho segundo João é formado por uma Catequese muito bem elaborada. Ele não relata como formou a primeira Comunidade, mas salienta em detalhes a maneira como Jesus se relacionou com as pessoas e seu contributo para a fé da Comunidade. No decorrer dos 21 capítulos, João busca revelar quem é Jesus e o processo de ensino. O escrito relata várias vezes o

¹ Mestre em Filosofia PUC/RS; Doutor em Filosofia Uni-Kaiserslautern Alemanha; Diretor Universidade Federal Fronteira Sul, Campus Passo Fundo.

² Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Ciências Humanas, Itepa Faculdades.

diálogo de Jesus com as pessoas que se constitui em verdadeiros encontros catequéticos. Neste sentido, João demonstra para os seus seguidores como descobrir Jesus, nos encontros no dia a dia da vida pessoal e na vida comunitária, e ser seus discípulos missionários, como no caso da Samaritana (Jo 4,1-42).

A iniciativa é do Senhor Jesus que realiza um convite pessoal ao coração humano a realizar uma experiência ímpar e transformadora. O vocacionado, ao responder ao chamado, passa por um processo de conversão. Quais são estes passos? Será que auxiliam no processo de Iniciação à Vida Cristã atual? Nesta reflexão iremos nos deter em Jo 1,35-42, destacando cinco passos.

1. O TESTEMUNHO COMO PONTO DE PARTIDA (JO 1,35-36)

João Batista deu testemunho a respeito de Jesus, no momento certo, ao apontar para o Cordeiro de Deus e, assim, dando início ao processo de iniciação. A fé vem da Palavra de Deus (Rm 10,17) feita testemunho em João Batista e não de uma mera ideia. O evangelista João relata que dois discípulos ouviram o depoimento de João Batista e seguiram a Jesus (Jo 1,37). Aquele que acolhe a Palavra de Jesus Cristo, levada pelos seus mensageiros, fica na posse da Fé. Ele torna-se um “discípulo”, um “aprendiz”, porque está firme, tem os seus alicerces na garantia da Palavra (Gl 3,2.5; Mt 7,24-28). O relato, no versículo 37, diz ainda que “seguiram a Jesus”.

No período da redação do Evangelho segundo João (por volta do ano 100 d.C., embora se saiba que João tenha sido morto no ano 30 por Herodes Antipas), os discípulos de João Batista continuaram muito fortes, mas não tinham clareza das consequências da adesão à fé de Jesus. Neste sentido, é possível compreender o destaque dado por João ao testemunho do Batista que mostra Jesus como “Cordeiro de Deus”. Esta memória adquire a capacidade de orientar a Comunidade segundo o projeto de Jesus. Nas palavras de José Bortolini,

O Batista testemunha imediatamente não ser ele o Messias. A expressão “eu não sou” deixa espaço aberto para a grande revelação que Jesus fará ao longo do Evangelho: Eu SOU. A seu tempo, veremos o que isso significa. No fim do segundo dia, João Batista dará um testemunho claro de quem é Jesus: “E eu vi, e dou testemunho de que este é o Filho de Deus” (1,34)³.

João Batista, conforme o prólogo do Evangelho segundo João, aponta para Jesus quando proclama: “Este é aquele, a respeito de quem eu falei: aquele homem que vem depois de mim passou na minha frente, porque existia antes de mim” (1,15). Assim como fez João, a missão dos primeiros seguidores e das Comunidades Cristãs era testemunhar Jesus. João Batista, ao perceber a aproximação de Jesus, disse: “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29), afirmação que recorda a Páscoa. A experiência que veio depois foi tão forte para os primeiros cristãos que eles mudaram de mentalidade e aderiram a este novo jeito de viver. Eles passaram a chamar Jesus como o novo Cordeiro Pascal, que liberta seu Povo da escravidão (1Cor 5,7; 1Pd 1,19; Ap 5,6.9). Assim como João Batista, que prosseguiu dando testemunho até o fim, as primeiras Comunidades também anunciaram a experiência do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

O testemunho de João Batista continua no terceiro dia. Só que, dessa vez, ele tem diante de si dois de seus discípulos: “Eis aí o Cordeiro de Deus”. Os dois discípulos – ainda sem nome – deixam João Batista e, por causa do testemunho dele, seguem a Jesus. Realiza-se, desse modo, o que o prólogo (1,7) dissera de João Batista: “Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele”⁴.

Ao ressaltar o testemunho de João Batista, o Evangelho segundo João adquire um aspecto pascal desde o seu primeiro capítulo na medida em que apresenta a Jesus como o Cristo, o enviado por Deus para concretizar a promessa do Deus do Êxodo. Esta compreensão foi fundamental para a vivência de fé das

³ José BORTOLINI, *Como ler o Evangelho de João. O caminho da vida*, p.25.

⁴ José BORTOLINI, *Como ler o Evangelho de João. O caminho da vida*, p.28.

comunidades joaninas e serve como inspiração para os cristãos do século XXI.

2. O INICIADO SE COLOCA EM BUSCA (JO 1,37-31A)

As duas pessoas que estavam com João Batista ouviram o seu testemunho que apontava para o Cordeiro, ou seja, para a memória do êxodo, na qual Jesus, agora, é o que liberta o seu povo (1 Cor 5,7; 1 Pd 1,19; Ap 5,6-9)⁵. Elas tomam a iniciativa de ir até Jesus para conhecê-Lo e criar laços de intimidade. Colocam-se a caminho e, quando o alcançam, começam a dialogar. José Antonio Pagola afirma que “Quando alguém não busca nada na vida e se conforma com ‘ir levando’ ou ser ‘um viverdor’, não é possível encontrar-se com Jesus”⁶.

Não foi o caso destas duas pessoas. Contudo, a iniciativa do diálogo foi do Nazareno que pergunta: “o que é que vocês estão procurando?” (Jo 1,38). Se as pessoas não sabem o que estão procurando não vão encontrar nada. Estas foram as primeiras palavras de Jesus no quarto Evangelho. Ele queria saber o que estavam buscando. Mas “essa pergunta, Ele faz a todos”⁷. Como pergunta o Ressuscitado a Maria Madalena: “A quem está procurando? (Jo 20,15). É como se Jesus estivesse nos indagando: “o que queremos de nossa vida? Qual é o desejo mais profundo que habita em nós?”

As duas pessoas responderam com outra pergunta: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde vive?” (Jo 1,38). Jesus, por sua vez, diz: “Venham, e vocês verão” (Jo 1,39). Não diz quem é, nem donde vem e para onde vai. Ao que tudo indica, não se trata de conhecer o “endereço” onde Jesus mora. O desafio é muito maior.

⁵ “João Batista tinha sido executado por Herodes em torno do ano 30. Mas até o final do século I, época em que foi escrito o 4º evangelho, a sua liderança continuava muito forte entre os judeus” (Carlos MESTERS, Mercedes LOPES e Francisco OROFINO, *Raio-x da vida*, p. 25).

⁶ *Caminho aberto por Jesus: João*, p. 42.

⁷ CNBB, *Uma Igreja que acredita*, p.49.

Não basta ouvir apenas o que os outros têm a dizer de Jesus. Para ser discípulo é necessário fazer a própria experiência com Jesus. Em Jesus, Deus armou sua tenda em nosso meio (Jo 1,14).

A experiência ocorre quando a pessoa que se coloca em espírito de busca, superando o medo de abrir novos caminhos, ouve o Espírito. Um dos nomes que as pessoas receberam por estarem seguindo a Jesus era grupo do “Caminho” (At 9,2). Caminha quem está em busca, pois Jesus soube conduzir um processo de encontro que não apenas gerasse admiradores, mas uma Comunidade de Discípulos Missionários.

Portanto, o caminho da Iniciação à Vida Cristã passa pela busca livre para fazer esta experiência com Jesus na Comunidade, deixando-se guiar pelo Espírito de Jesus. Assim vai se inserindo na Comunidade de Fé e abraçando esta grande novidade que Jesus traz, que é o Reino de Deus.

3. A SOLIDEZ DA INICIAÇÃO SE DÁ NA EXPERIÊNCIA (JO 1,39)

As duas pessoas foram e viram onde Jesus morava e permaneceram o dia todo com Ele. O encontro com Jesus, oriundo da busca, serve para realizar discernimento através da experiência: “será que era isso mesmo?” O seguimento passa pelo ver e experimentar para poder testemunhá-Lo. É assim que Jesus foi sendo configurado na vida das pessoas que se colocavam a caminho: isto é, encontrado, experimentado, anunciado e testemunhado. O encontro com Jesus produz mudanças profundas na vida.

O evangelista João considera em detalhes os vários encontros de Jesus com seus vocacionados e como as pessoas mudavam de mentalidade e entravam nesta dinâmica de vida. Estes encontros marcaram para sempre a vida delas. Desde o primeiro encontro, os discípulos foram marcados profundamente em suas vidas que nunca mais esqueceram esta linda experiência. Algo idêntico encontramos em muitos santos:

Lembramos a experiência de São Francisco no encontro com o leproso. Ele já ia passando e, de repente, teve de voltar para trás. No encontro com o leproso, havia algo mais do que o leproso. Esse encontro foi decisivo na sua vocação. O encontro com Deus não se fez pela via da interiorização subjetiva, mas pelo encontro aparentemente casual com o pobre... Deus não aparece como objeto de contemplação, mas como força de atração. Em lugar de discurso, vem-lhe uma pessoa portadora de uma mensagem – que o profeta consegue identificar⁸.

A experiência do dia a dia e a convivência com Jesus possibilitaram aos discípulos perceberem o que estavam procurando para as suas vidas. “Em seu favor, os testemunhos de Jesus e do Pai formam uma única realidade. Assim, crer somente em suas palavras constitui, em relação à motivação, o mais alto grau de Fé (10,37; 14,11; cf. 4,48.50)”⁹.

O testemunho do Senhor necessariamente passa pela experiência. A Comunidade de João fez esta passagem elucidada na sua primeira carta: “A vida se manifestou. Nós a vimos e dela damos testemunho!” (1Jo 1,2).

Estes encontros vão revelando atentamente aquilo que está atrás dos detalhes sobre a identidade de Jesus. Mas, ao mesmo tempo, demonstram o jeito de ser das Comunidades que creem em Jesus e dão testemunho da sua presença. Assim são espelhos que ajudam a descobrir como ocorre a Iniciação à Vida Cristã e realizamos o encontro com Jesus Cristo.

4. A EXPERIÊNCIA LEVA À OPÇÃO (JO 1,39D)

As duas pessoas, após realizarem a experiência, decidiram ser discípulas de Jesus, realizando a opção fundamental de suas vidas. Anselm Grün afirma: “Em João, os números têm sempre um significado simbólico. Dez é o número da completude, da encarnação, da totalização e do cumprimento. É o número perfeito, o *teleios arithmos*”. O mesmo autor continua salientando: “Tornar-

⁸ José COMBLIN, *A profecia na Igreja*, p. 247-248.

⁹ Bento SILVA SANTOS, *Fé e sacramentos no evangelho de São João*, p.23.

se discípulo significa tornar-se um homem completo, ser introduzido no mistério da encarnação e no cumprimento do desejo profundamente humano de salvação e completude. Se eu morar onde Jesus está, o meu ser humano se completará, estarei pleno e salvo, terei alcançado a minha meta”¹⁰.

Muitas pessoas fizeram a opção por Jesus que trazia um grande projeto chamado *Reino de Deus*, exigindo mudança de mentalidade e acreditar. O Seu jeito de ser encantou muitas pessoas que fizeram a opção de confiar n’Ele e de mergulhar no Seu estilo de vida. Simultaneamente emergiam dúvidas como, por exemplo, seria possível acreditar que o Messias vinha de uma cidade chamada “Nazaré”, de uma região em que se dizia que não vinha nada de bom? (Jo 1,46). Era impossível. Este Messias vinha de um local nada relevante e, ainda, era pobre?

5. QUEM OPTA TORNA-SE MISSIONÁRIO (JO 1,41)

Um dos discípulos é identificado com o nome André (Jo 1,40). André significa aquele que é humano. “Será que o Evangelista quer insinuar que as pessoas só se tornam verdadeiramente humanas depois que fazem a experiência com o Mestre?”¹¹. O outro discípulo não é identificado. Uns estudiosos afirmam ser o próprio, o discípulo amado, João¹². André vai em missão ao encontro de seu irmão e disse: “Nós encontramos o Messias” (Jo 1,41). Depois, conduziu Simão Pedro a Jesus.

¹⁰ Anselm GRUN, *Jesus parta para vida*, p.39. No dizer de José Bortolini: “quatro horas da tarde, em linguagem simbólica, é o momento gostoso para o encontro, ou a hora das opções acertadas. O passo dado por esses dois discípulos foi de ótima qualidade. Valeu a pena. Essa opção vai gerar frutos a seguir” (*Roteiros homiléticos*, p. 351).

¹¹ José BORTOLINI, *Roteiros homiléticos*, p. 352.

¹² “É possível que o discípulo anônimo seja idêntico ao ‘outro discípulo’ (18,15-16; 20,2-10) e ao ‘discípulo que Jesus amava’ (13,23-26; 19,25-27; 21,7; 21,20-24)” (Alviero NICCACI; Oscar BATTAGLIA, *Comentaria ao evangelho de São João*, p. 52).

Somos chamados a fazer uma experiência com Deus através do encontro com Jesus, que nos fará missionários. Testemunhar a fé e partilhar o amor de Deus é levar Jesus ao encontro com os necessitados desse Amor. Foi deste modo que a Boa Nova do Reino de Deus se espalhou pelo mundo até os tempos atuais¹³. É possível acontecer conosco o que ocorreu com o irmão de André. Após o encontro com Jesus, Simão teve seu nome mudado para “Cefas” ou Pedro, que significa rocha firme e acolhedora. No contexto bíblico, esta alteração é profunda, pois assinala uma mudança de direção ou caminho de vida.

Do mesmo modo, Jesus apresenta-se como ‘o Caminho, a Verdade e a Vida’ (14,6), isto é, ele é o meio e, ao mesmo tempo, o fim da existência cristã. N’Ele, o discípulo alcança a vida de Deus, porque imita as passadas do Cristo e tenta seguir como Ele¹⁴.

Percebemos nos exemplos citados de André e de seu companheiro, que fizeram uma experiência com Deus, através do encontro com Jesus, o quanto tiveram suas vidas transformadas. Quando Jesus chama os jovens para segui-LO ocorre uma mudança total de horizonte em suas vidas. Esta passagem bíblica faz refletir o quanto é importante e fundamental para os vocacionados seguir a Jesus Cristo de perto, estudando as Sagradas Escrituras para buscar o verdadeiro sentido do encontro com Cristo, e assim aperfeiçoar sua vocação missionária, para bem servir o povo de Deus, no projeto de salvação do mundo.

A missão dos discípulos no mundo, em coerência com toda a Teologia de Missão do Filho na ‘oração sacerdotal’ (17,3.8.21.23.25), assinala o prolongamento da obra soteriológica de Jesus. A partir do momento em que foram chamados por Jesus,

¹³ Em 1Ts 1,8, Paulo volta a relacionar Palavra e fé se espalhando: “Na verdade, partindo de vós, a palavra do Senhor, não só ecoou na Macedônia e na Acaia, mas por toda a parte se propagou a fama da vossa fé em Deus, de tal modo que não temos necessidade de falar disso”.

¹⁴ Yves-Marie BLANCHARD, *São João*, p.134.

os discípulos são convidados a participar na mesma missão de salvação do mundo¹⁵.

A atuação missionária dos discípulos resulta em um caminho de superação de uma postura autorreferente. Depois da experiência com Jesus, o discípulo não anuncia a si mesmo, mas a ação de Deus em sua vida e na vida da Comunidade, que faz parte da obra da salvação conduzida por Deus. As experiências que estes dois ex-discípulos de João Batista tiveram com Jesus transformaram suas vidas e os colocaram no caminho do seguimento a Jesus Cristo, que leva ao Pai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da reflexão trilhada nesta pesquisa, é possível concluir que o Evangelho segundo João apresenta, com maestria e nuances, o encontro com Jesus e o processo de iniciação cristã de dois discípulos missionários. Além disso, é possível também perceber no Evangelho a missão de Jesus Cristo na terra, que vem ao povo como: o Messias; o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo; a Luz do mundo e a Salvação para todos os pecadores.

Diante dos elementos expostos neste texto, é possível perceber que o Evangelho segundo João apresenta Jesus como a fonte da vida e, simultaneamente, que nos torna plenos através do encontro. Além disso, para a literatura joanina, é fundamental acreditar que o Filho de José, Jesus de Nazaré (Jo 1,45), é Messias (Jo 1,41) e Filho de Deus (Jo 1,49). Estas descobertas do leitor, provavelmente, foram as maiores motivações para a redação do Evangelho em um período mais tardio do que os Sinóticos (Jo 20,31). A experiência com Jesus transforma a vida e nos coloca no caminho do seguimento a Jesus Cristo e na prática de seu Reino de Amor. O encontro revela também, as obras de Jesus, Sua Missão e Seu testemunho de Filho de Deus.

¹⁵ Bento SILVA SANTOS, *Teologia do evangelho de São João*, p.233.

Estes relatos, provavelmente, foram os maiores motivos para a redação do Evangelho segundo João, redigido com o objetivo de que creiamos que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e, acreditando, tenhamos a vida em seu nome (Jo 20,31).

E João deu testemunho dizendo: “Eu vi o Espírito descer do céu em forma de uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a batizar em água me disse: ‘Aquele em quem vires descer o Espírito e permanecer, é esse que batiza no Espírito Santo’. Eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus”¹⁶.

Como diz João: “Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que não caberiam no mundo os livros que seriam escritos” (Jo 21,25). Assim, seguir Jesus Cristo é entrar em um processo de catecumenato, ou seja, de Iniciação à Vida Cristã.

A conclusão que temos com esta afirmação é que o importante foi descrever a missão e os encontros de Jesus Cristo com seus amados e mostrar, também, o que o encontro pessoal com Deus pode ocorrer em diferentes situações, como: na doença, no pecado, na solidão, na morte, no arrependimento, na alegria, no desejo de salvação, entre tantas outras formas.

O importante mesmo é vivenciar essa experiência de transformação e salvação e anunciar a outros o plano de Deus para a vida dos seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA, Português. *Bíblia Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2000.

BÍBLIA, Português. *Edição Pastoral*. São Paulo: Paulus, 1990.

BLANCHARD, Yves-marie, *São João*. São Paulo: Paulinas, 2004.

BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João. O caminho da vida*. São Paulo: Paulus, 2014.

¹⁶ Alviero NICCACI; Oscar BATTAGLIA, *Comentário ao evangelho de São João*, p.49.

_____. *Roteiro homilético*. 5ª ed. São Paulo: Paulus, 2010.

CELAM. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília/São Paulo : Edições CNBB/Paulinas/Paulus, 2007.

CNBB. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade*: Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). Brasília: Edições CNBB, 2016 (Documentos da CNBB, 105).

_____. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos da CNBB, 102).

_____. *Iniciação à Vida Cristã*: Um processo de inspiração catecumenal. 2ª ed. Brasília: Edições CNBB, 2016 (Documentos de estudo da CNBB, 97).

_____. *Uma Igreja que acredita*. São Paulo: Paulinas, 2000.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO CATEQUÉTICA. Itinerário catequético : Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal. 3ª ed. Brasília: Edições CNBB, 2016.

COMPÊNDIO DO VATICANO II : Constituições, decretos, declarações. 20ª ed., Petrópolis: Vozes, 1989.

COMBLIN, José. *A profecia na Igreja*. São Paulo: Paulus, 2008.

BRUCE, F. F. *João*: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

GRÜN, Anselm. *Jesus porta para a vida*. São Paulo: Loyola, 2006.

NICCACI, Alviero. BATTAGLIA, Oscar. *Comentaria ao evangelho de São João*. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1981.

REINERT, João Fernandes. Paróquia e iniciação cristã catecumenal: A interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal. *Vida pastoral*. São Paulo, n.309, p. 13-27, maio/jun. 2016.

SILVA SANTOS, Bento. *Fé e sacramentos no evangelho de São João*. São Paulo: Santuário de Aparecida, 1995.

_____. *Teologia do evangelho de São João*. São Paulo: Santuário de Aparecida, 1993.